

USO DO ÓLEO DE COPAÍBA (*Copaifera sp.*) EM FERIMENTOS CUTÂNEOS SUPERFICIAIS EM EQUÍNOS

Marília S. M. Silva ¹; Felipe Berbari Neto ², Rosaura L. Rodrigues ³, Marcelo A. Herdy ⁴

Introdução: Os animais de sela são propensos a assaduras abertas ao longo da cernelha e/ou dorso decorrente de traumas e atritos constantes de selas. A fitoterapia alia eficácia a um custo acessível. **Objetivos:** Estudar propriedades da copaíba na cicatrização por 2ª intenção, em feridas superficiais de eqüinos. **Metodologia:** Selecionaram-se seis eqüinos adultos que apresentavam lesões em ambos os dorsos. Inicialmente as crostas presentes foram retiradas e as feridas reavivadas para igualar o momento cicatricial, sendo as do lado esquerdo limpas com soro fisiológico (G_C), enquanto as do lado direito limpas com soro e tratadas com óleo de copaíba extraído em meio alcoólico (G_T), ambas diariamente. Avaliou-se clinicamente: sensibilidade, presença e tipo de secreção, presença de crostas e de moscas. Realizou-se ao 10º dia, biópsia de pele com fragmentos íntegros e lesados de cada ferida, promovendo-se descrição macroscópica e análise microscópica das frações. **Resultados:** Percebeu-se sensibilidade nas lesões do G_C ao passo que nenhuma das lesões do G_T apresentou-se sensível ao trato diário, mostrando ação indolente da copaíba. As feridas do G_C mostraram-se muito parasitadas por moscas, enquanto no G_T não foram observadas, validando a ação repelente do óleo. Com relação à secreção, as feridas do G_C mostraram-se inflamadas e posteriormente infeccionadas, enquanto óleo de copaíba mostrou-se antiinflamatório e antimicrobiano, não se percebendo tipo algum de exsudação no G_T. No G_C, formou-se crosta serosa, lisa e delgada, facilmente removível e no 18º dia, presença de pêlos e pele lisa e delgada foi observada. No G_T, formou-se crosta seca, irregular e espessa, de difícil remoção. No 19º dia houve queda espontânea das crostas e identificou-se pêlos e pele pouco rugosa e descamada, confirmando ação adstringente e protetora do óleo na formação das crostas. A histopatologia indicou, na macroscopia, crostas, áreas pigmentadas, despigmentadas e hiperpigmentadas, alopecia e úlceras, sugerindo lesão crônica. Nas frações íntegras dos dois grupos encontrou-se: epiderme normotrófica e derme com discreto infiltrado inflamatório mononuclear. Nos fragmentos lesados, nos G_T e G_C, notou-se paraqueratose, pústulas, acantose, espongiose, edema dérmico e dermatite crônica. As lesões observadas em ambos os grupos foram as mesmas. **Conclusões:** O óleo de copaíba, indicou ação indolente, repelente, antiinflamatória, antimicrobiana e adstringente no tratamento de feridas crônicas superficiais em pele de eqüinos.

¹Médica Veterinária autônoma

²Médico Veterinário, Msc, Unigranrio, Unesa. R. Vital Brazil Filho 56/1504. Niterói, RJ. CEP 24230-340 berbarineto@hotmail.com

³Médica Veterinária, Msc, Unigranrio, UCB

⁴Médico Veterinário, Msc, Unigranrio